



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS
(CEHS)
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Camila Cristina França Pereira

**Educação e Convivência como Estratégias de Fortalecimento do
Protagonismo da Pessoa Idosa: Um Estudo no Centro de Convivência da
Terceira Idade (CCTI), em Porto Franco - MA, e na Universidade da Maturidade
(UMA/BICO), em Tocantinópolis - TO**

Tocantinópolis-TO

2026.1

Camila Cristina França Pereira

Educação e Convivência como Estratégias de Fortalecimento do Protagonismo da Pessoa Idosa: Um Estudo no Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI), em Porto Franco - MA, e na Universidade da Maturidade (UMA/BICO), em Tocantinópolis - TO

Monografia apresentada à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde-CEHS/ Tocantinópolis para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Fabíola Andrade Pereira.

Tocantinópolis- TO

2026.1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT

Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P436e Pereira, Camila Cristina França.
Educação e Convivência como Estratégias de Fortalecimento do Protagonismo da Pessoa Idosa: Um Estudo no Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI), em Porto Franco - MA, e na Universidade da Maturidade (UMA/BICO), em Tocantinópolis - TO / Camila Cristina França Pereira. - Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, TO, 2026.
42 f.
Monografia Graduação (Graduação - em Pedagogia) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2026.
Orientadora: Prof. Dra. Fabíola Andrade Pereira.
1. Envelhecimento ativo. 2. Qualidade de vida. 3. Educação continuada. **CDD 370**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Camila Cristina França Pereira

Práticas Educativas e Envelhecimento Ativo: interações e aprendizagens no CCTI e na UMA/BICO nos municípios de Porto Franco/MA e Tocantinópolis/TO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Pedagogia para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____/____/2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Fabíola Andrade Pereira (Orientadora)

Prof. Dr. Adriano Filipe Barreto Grangeiro (Examinador)

Prof. Msc. Wellington Mota de Sousa (Examinador)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, toda honra e toda glória sejam dadas a Deus. Foi Ele quem me sustentou quando minhas forças já não eram suficientes, quem me levantou nos dias de cansaço e quem me guiou quando o medo tentou me parar, fortalecendo-me espiritualmente e permitindo que eu chegasse até aqui, cumprindo mais uma promessa em minha vida.

Aos meus pais e ao meu irmão, meu amor e minha gratidão eternos. Vocês foram instrumentos de Deus em minha caminhada e, mesmo diante de tantas dificuldades, jamais deixaram de me incentivar e acreditar em mim. À minha mãe, por cada oração feita em silêncio, por cada palavra de encorajamento e por me impulsionar diariamente a sair de casa e seguir firme. Ao meu pai, que, mesmo enfrentando tantas dificuldades, sempre encontrava uma forma de me ajudar, muitas vezes utilizando a moto do trabalho para me levar, demonstrando amor e apoio incondicional.

Ao meu amado esposo, Matheus Martins, obrigada por ser meu apoio, por segurar minha mão quando pensei em desistir, por me fortalecer quando minhas lágrimas falavam mais alto e por acreditar em mim até nos momentos em que eu mesma duvidei. Sua presença foi essencial para que eu permanecesse de pé.

Agradeço, ainda, aos amigos e colegas que estiveram ao meu lado nos momentos bons e ruins vividos ao longo do curso, por todo o incentivo e apoio.

De forma especial, agradeço à minha orientadora, Prof^a. Dra. Fabíola Andrade Pereira, pelo apoio e dedicação ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho. Você é um exemplo admirável de profissional. Ressalto também meus sinceros agradecimentos aos examinadores deste trabalho, Prof. Dr. Adriano Felipe e Msc. Wellington Mota, pela disponibilidade e contribuições, pessoas as quais admiro profundamente.

Concluo este ciclo com gratidão no coração, certa de que cada desafio enfrentado contribuiu para meu crescimento pessoal, acadêmico e espiritual. Tudo o que foi vivido até aqui serviu de aprendizado e fortalecimento para os novos caminhos que se iniciam.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender de que maneira o Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI), em Porto Franco/MA, e a Universidade da Maturidade (UMA/BICO), em Tocantinópolis/TO, contribuem para a melhoria da qualidade de vida e para o fortalecimento do protagonismo da pessoa idosa nesses municípios. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter comparativo, desenvolvido por meio de observação participante e entrevistas semiestruturadas, com análise dos dados fundamentada na abordagem temática. Os resultados evidenciaram que ambas as instituições contribuem para a promoção do envelhecimento ativo, ao favorecerem o convívio social, o estímulo cognitivo, a expressão cultural e a valorização dos saberes da pessoa idosa. Observou-se que o Centro de Convivência da Terceira Idade prioriza atividades de integração social e práticas socioculturais, enquanto a Universidade da Maturidade organiza suas ações a partir de um currículo formativo voltado à educação cidadã. Apesar das especificidades institucionais, ambas compartilham o compromisso com a valorização da pessoa idosa e com o enfrentamento de estigmas associados ao envelhecimento. As percepções dos participantes indicaram impactos positivos na autonomia, autoestima e participação social. O estudo contribui para o campo da gerontologia e da educação ao longo da vida, oferecendo subsídios para o fortalecimento de políticas e programas destinados à população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento Ativo; Qualidade de Vida; Pessoa Idosa; Participação Social; Educação Continuada.

ABSTRACT

This research aimed to understand how the Senior Citizens' Community Center (CCTI) in Porto Franco/MA, and the University of Maturity (UMA/BICO) in Tocantinópolis/TO, contribute to improving the quality of life and strengthening the protagonism of older adults in these municipalities. This is a qualitative, comparative study, developed through participant observation and semi-structured interviews, with data analysis based on a thematic approach. The results showed that both institutions contribute to the promotion of active aging by fostering social interaction, cognitive stimulation, cultural expression, and the valuing of older adults' knowledge. It was observed that the Senior Citizens' Community Center prioritizes social integration activities and sociocultural practices, while the University of Maturity organizes its actions based on a formative curriculum focused on civic education. Despite institutional specificities, both share a commitment to valuing older adults and confronting stigmas associated with aging. Participants' perceptions indicated positive impacts on autonomy, self-esteem, and social participation. The study contributes to the field of gerontology and lifelong learning, offering support for strengthening policies and programs aimed at the elderly population.

Keywords: Active Aging; Quality of Life; Elderly Person; Social Participation; Continuing Education.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Contextualização do tema.....	10
1.2	Problema de pesquisa.....	10
1.3	Justificativa.....	10
1.4	Objetivos	11
1.4.1	Objetivo geral.....	11
1.4.2	Objetivos específicos.....	11
1.5	Procedimentos metodológicos.....	12
2.	ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	13
2.1	Conceito de velhice e envelhecimento.....	13
2.2	Envelhecimento ativo: princípios, diretrizes e políticas.....	14
2.3	Educação de pessoas idosas.....	16
2.4	O papel da educação intergeracional no envelhecimento.....	17
2.5	Desafios e potencialidades da educação na velhice.....	19
3.	CONTEXTOS DE ATUAÇÃO: CCTI E UMA.....	21
3.1	Histórico e objetivos.....	21
3.1.1	Público atendido.....	21
3.1.2	Atividades e oficinas educativas.....	22
3.1.3	Contribuições para a valorização da pessoa idosa.....	23
3.2	A Universidade da Maturidade (UMA/BICO).....	23
3.2.1	Origem, princípios e bases pedagógicas.....	23
3.2.2	Estrutura e funcionamento.....	26
3.2.3	Ações educativas, interativas e comunitárias.....	27
3.2.4	O papel da UMA na formação cidadã da pessoa idosa.....	28
3.3	Semelhanças e diferenças entre CCTI e UMA.....	28
3.3.1	Natureza institucional.....	28
3.3.2	Enfoque pedagógico.....	29
3.3.3	Formas de participação e protagonismo.....	30
4.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS EXPERIÊNCIAS INTERATIVAS.....	31
4.1	Caracterização dos participantes.....	31

4.2	Percepções sobre envelhecimento ativo.....	31
4.3	Experiências no CCTI: impactos formativos, sociais e afetivos.....	31
4.4	Experiências na UMA/BICO: aprendizagens, vínculos e protagonismo...34	
4.5	Educação como promotora de autonomia e qualidade de vida.....	35
4.6	Síntese interpretativa.....	37
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do tema

O acelerado envelhecimento populacional brasileiro impõe novos desafios sociais, educacionais e políticos, especialmente no que se refere à formulação de estratégias voltadas à promoção da autonomia e da qualidade de vida da pessoa idosa. As oportunidades educativas destinadas a esse público ainda refletem desigualdades históricas relacionadas à escolarização, à renda e ao acesso aos serviços de saúde (Silva, Lima e Galhardoni, 2010).

Nesse cenário, a educação configura-se como instrumento fundamental para o fortalecimento do protagonismo e da participação social na velhice. Conforme destaca Freire (2014), a educação promove emancipação, autonomia e ampliação das possibilidades de inserção social. Assim, programas fundamentados no conceito de envelhecimento ativo tornam-se essenciais, ao integrarem saúde, aprendizagem ao longo da vida, participação social e segurança (Abreu, Gomes e Martins, 2018).

Experiências institucionais como o Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI), em Porto Franco–MA, e a Universidade da Maturidade (UMA/BICO), em Tocantinópolis–TO, configuram-se como espaços relevantes de educação e convivência para a população idosa, ao oferecerem oportunidades de aprendizagem, interação social e desenvolvimento pessoal.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo compreender de que maneira o Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI), em Porto Franco – MA, e a Universidade da Maturidade (UMA/BICO), em Tocantinópolis – TO, contribuem para a melhoria da qualidade de vida e para o fortalecimento do protagonismo da pessoa idosa nesses municípios.

1.2 Problema de pesquisa

De que maneira as experiências educativas e interativas desenvolvidas no Centro de Convivência da Terceira Idade, em Porto Franco–MA, e na Universidade da Maturidade (UMA/BICO), em Tocantinópolis–TO, contribuem para a promoção do envelhecimento ativo?

1.3 Justificativa

O envelhecimento populacional brasileiro demanda a ampliação de políticas públicas e práticas educativas voltadas à promoção de um envelhecimento ativo,

saudável e digno. Nesse contexto, a educação assume papel estratégico na valorização da pessoa idosa, no fortalecimento de sua autonomia e na ampliação de sua participação social.

Experiências como o Centro de Convivência da Terceira Idade, em Porto Franco–MA, e a Universidade da Maturidade (UMA/BICO), em Tocantinópolis–TO, representam iniciativas relevantes no campo da educação ao longo da vida, ao promoverem aprendizagem, interação social e desenvolvimento pessoal.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como tais espaços contribuem efetivamente para a melhoria da qualidade de vida e para o fortalecimento do protagonismo da pessoa idosa, especialmente em contextos regionais ainda pouco explorados na literatura acadêmica. A análise comparativa das experiências pode subsidiar a formulação e o aprimoramento de políticas públicas destinadas à população idosa.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

Compreender como o Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI), em Porto Franco – MA, e a Universidade da Maturidade (UMA/BICO), em Tocantinópolis – TO, contribuem para a melhoria da qualidade de vida e para o fortalecimento do protagonismo da pessoa idosa nesses municípios.

1.4.2 Objetivos específicos

- Descrever as experiências interativas desenvolvidas no CCTI de Porto Franco – MA e na UMA/BICO, em Tocantinópolis – TO, evidenciando suas contribuições para a valorização da pessoa idosa e para a promoção do envelhecimento ativo.
- Investigar as práticas educativas desenvolvidas nos dois espaços, analisando as metodologias e estratégias utilizadas na promoção do envelhecimento ativo.
- Comparar as ações implementadas no CCTI e na UMA/BICO, identificando convergências e diferenças na promoção da autonomia, participação social e bem-estar.

- Analisar as percepções dos participantes acerca dos impactos dessas experiências em sua qualidade de vida, autonomia, autoestima e participação social.

1.5 Procedimentos metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo de natureza comparativa. Segundo Rodrigues e Silva (2025), essa abordagem investiga profundamente duas ou mais unidades para identificar semelhanças e diferenças em seus contextos reais, utilizando múltiplas fontes de dados — como entrevistas e documentos.

O estudo abrange dois espaços distintos: a Universidade da Maturidade (UMA/BICO), em Tocantinópolis (TO), e o Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI), em Porto Franco (MA). Embora possuam características institucionais diferentes, ambos compartilham o objetivo comum de promover a qualidade de vida da população idosa, o que viabiliza uma análise enriquecedora sobre as práticas desenvolvidas em cada ambiente.

A população da pesquisa será composta por idosos participantes das atividades e pelos profissionais responsáveis pela organização e execução das ações em ambas as instituições. A seleção dos participantes ocorrerá por conveniência, considerando a acessibilidade e a disponibilidade dos sujeitos. Para a coleta de dados, serão adotadas as seguintes estratégias:

- Observação direta: acompanhamento das atividades educativas e interativas, com registros em diário de campo;
- Entrevistas semiestruturadas: realizadas com 10 idosos (sendo 5 do CCTI e 5 da UMA/BICO), na faixa etária entre 60 e 80 anos.

Os dados obtidos serão submetidos à análise de conteúdo, com foco na identificação de categorias temáticas que revelam os impactos educacionais e sociais das atividades no processo de envelhecimento ativo. A interpretação dos resultados será pautada no referencial teórico adotado, garantindo a coerência com os objetivos delineados. Assim, a metodologia busca assegurar profundidade e relevância, promovendo uma compreensão ampla sobre o papel da educação e da convivência social como ferramentas de valorização e empoderamento da pessoa idosa.

O trabalho parte do pressuposto de que as experiências desenvolvidas pelo CCTI e pela UMA/BICO contribuem significativamente para o envelhecimento ativo. Pressupõe-se que tais contribuições se manifestam em atividades que favorecem o convívio social, o desenvolvimento cognitivo e a expressão cultural. Ao fortalecer a autonomia e a autoestima, esses espaços reafirmam o compromisso institucional com a cidadania e a dignidade, rompendo com paradigmas que associam a velhice à passividade ou ao isolamento.

2. ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1 Conceitos de velhice e envelhecimento

Silva, Lima e Galhardoni (2010), ao discutirem o conceito de velhice sob uma perspectiva multidimensional, abrangem aspectos sociais, biológicos e históricos. Para os autores, a velhice é um fenômeno vital complexo que integra o curso da vida, sendo constituída por experiências acumuladas, trajetórias vividas e oportunidades socioculturais. Sob essa ótica, o envelhecimento deixa de ser sinônimo de doença ou incapacidade para se associar ao bem-estar e à qualidade de vida, contrapondo-se à visão estigmatizada da inatividade.

Corroborando essa visão, Pereira (2016) explica que a velhice é uma construção sociocultural que varia conforme o período histórico e o contexto social, carecendo de uma definição única e universal. Segundo a autora, essa representação é plural: pode contemplar dimensões positivas, como sabedoria e serenidade, ou negativas, como insegurança e sofrimento. Embora seja um processo biológico inevitável e irreversível que ocorre do nascimento à morte, sua interpretação é moldada pela cultura.

No entanto, essa pluralidade de sentidos impõe desafios acadêmicos. Prado e Sandy (2013) enfatizam que existem dificuldades para precisar o início e os limites do envelhecimento, o que gera ambiguidades conceituais na gerontologia. Essa ciência, conforme define Soares (2005):

[...] é uma construção multidisciplinar nascida nas décadas de 1930 e 1940 e reafirmada na década de 1950 – aborda a velhice e o envelhecimento sob a concepção de um desgaste biológico natural, geral e gradual com desdobramentos psicossociais (p. 87).

Embora a abordagem de Soares evidencie o desgaste orgânico, ela reconhece que o envelhecimento biológico acarreta consequências psicológicas e sociais que interferem no comportamento e nas emoções do indivíduo. Por fim, é

fundamental que as ciências sociais transcendam esse enfoque biológico, reconhecendo o idoso como um sujeito detentor de papéis sociais significativos, capaz de enfrentar preconceitos e reivindicar sua dignidade e autonomia (PEREIRA, 2016).

2.2 Envelhecimento ativo: princípios e políticas

O envelhecimento populacional no Brasil configura uma transformação demográfica significativa, responsável por profundas mudanças sociais, econômicas e sanitárias. O país, que historicamente apresentava uma estrutura etária majoritariamente jovem, vivencia atualmente uma acelerada transição demográfica, caracterizada pelo expressivo aumento da população idosa. De acordo com Mrejen, Nunes e Giacomini (2023), essa mudança, impulsionada pela elevação da expectativa de vida e pela diminuição das taxas de natalidade, impõe novos desafios às políticas públicas, especialmente nos campos da saúde, da previdência e da inclusão social das pessoas idosas.

Nesse contexto, o conceito de envelhecimento ativo emerge como um paradigma essencial para repensar as políticas direcionadas à velhice. Proposto inicialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS), esse referencial compreende o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com a finalidade de ampliar a qualidade de vida das pessoas à medida que avançam em idade. Souza, Silva e Barros (2021) destacam que tal abordagem ultrapassa a perspectiva biomédica do envelhecimento, ao incorporar dimensões psicossociais e culturais, reconhecendo a pessoa idosa como sujeito de direitos e com potencial para continuar contribuindo com a sociedade por meio de suas experiências e saberes.

Essa perspectiva encontra-se estreitamente relacionada a fatores sociais, econômicos e ambientais que interferem diretamente nas possibilidades de envelhecer com dignidade (China et al., 2021). Entre os fatores associados, sobressaem-se o acesso à educação, à renda, à saúde preventiva e à participação em atividades comunitárias. Nessa direção, programas e centros destinados ao público idoso, como os analisados neste estudo, exercem um papel estratégico na promoção de práticas que favorecem um envelhecimento com autonomia e participação social, ao estimular o protagonismo da pessoa idosa e sua integração nas diversas dimensões da vida social.

Segundo Keinert e Rosa (2009)

A Política Nacional do Idoso (PNI) (BRASIL, 1994) regulamentada pela Lei 8.842/94 tem como finalidade assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Ela traz responsabilidades partilhadas pelo Estado, família, sociedade civil, ministério público, órgãos públicos e instituições sociais. Retoma o estabelecido na Constituição Federal dizendo que compete à família, à sociedade e ao Estado o dever de assegurar ao idoso todos os direitos de cidadania, garantindo sua participação na comunidade. (p. 5)

Um ponto fundamental ressaltado por Keinert e Rosa (2009), é que os idosos devem ser reconhecidos como os principais agentes das mudanças que afetam suas vidas, ou seja, devem ter protagonismo e ser os destinatários diretos das transformações sociais e políticas promovidas para seu benefício. Nesse sentido, essa perspectiva reforça o conceito de envelhecimento ativo, que valoriza o empoderamento do idoso na condução de sua própria vida e na participação nas decisões que impactam seu cotidiano

Abreu et al., (2018) buscam se fundamentar nos pilares propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Centro Internacional de Longevidade (ILC) para destacar as melhores formas das principais diretrizes e ações para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. Dentre elas destaca-se:

- Disponibilizar ações que objetivem a promoção da saúde integral e da qualidade de vida de pessoas acima de 55 anos;
- Proporcionar o desenvolvimento da criatividade e habilidades pessoas dos idosos, alunos e professores;
- Otimizar os relacionamentos interpessoais, por meio da oportunidade de convivência e troca de experiências no grupo; fortalecer os vínculos familiares e intergeracionais. Incentivo ao desenvolvimento do protagonismo do idoso, empoderamento, manutenção de autonomia e independência, bem como de projetos de vida;
- Proporcionar o desenvolvimento do fator espiritualidade na promoção de oficinas sobre o tema em sua parceria com a Pastoral Universitária;
- Promover o acesso e o aprendizado de Tecnologias de Informação e Comunicação e o Desenvolvimento de habilidades para o letramento digital e suas aplicações cotidianas;
- Priorizar a integração entre Ensino-Pesquisa Extensão por meio do desenvolvimento de TCCs, (Abreu, Gomes e Martins, 2018, p. 153).

Oferecer ações voltadas à promoção da saúde integral, ao desenvolvimento de habilidades pessoais, à ampliação das relações interpessoais e intergeracionais, e ao fortalecimento dos vínculos sociais constitui uma base essencial para o empoderamento e autonomia dos idosos (Pereira, 2016). Além disso, valorizar aspectos como espiritualidade, inclusão digital e a conexão entre ensino, pesquisa e extensão reforça o compromisso com uma abordagem holística e participativa na educação e cuidado da população idosa.

Portanto, o diálogo entre o empoderamento do idoso enquanto sujeito protagonista e a implementação de políticas e práticas educativas e sociais orientadas por essas diretrizes fomenta um envelhecimento com qualidade, dignidade e participação social efetiva. Essa articulação é fundamental para transformar o processo de envelhecimento em uma etapa produtiva e valorizada, combatendo o isolamento social e promovendo a cidadania plena dos idosos.

2.3 Educação de pessoas idosas

A educação desempenha um papel fundamental na promoção do envelhecimento ativo, configurando-se como um instrumento imprescindível para a ampliação das possibilidades de participação social, saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. Both, Casara e Coltelletti (2006) destacam que a educação na terceira idade vai além da simples aquisição de conhecimentos; ela representa uma prática que estimula a autonomia, a autoestima e a capacidade crítica do indivíduo, favorecendo a compreensão do envelhecer como um processo dinâmico e produtivo.

A educação destinada aos idosos tem como objetivo favorecer a inclusão social, ao proporcionar espaços de convivência e interação que fortalecem os vínculos comunitários e familiares. Vasconcelos e Brito (2012) ressaltam que programas educacionais voltados para a terceira idade devem considerar as especificidades dessa etapa da vida, ajustando metodologias que respeitem as condições físicas, cognitivas e emocionais dos participantes. A oferta de atividades educativas interativas e participativas, nesse contexto, atua como uma estratégia para estimular a cognição, a socialização e a saúde mental, componentes essenciais para a manutenção da autonomia e da qualidade de vida ao longo do envelhecimento.

Souza, Silva e Barros (2021) evidenciam que a educação popular, enquanto prática coletiva e emancipatória, fortalece a saúde e o envelhecimento ativo ao ampliar o acesso a informações e a práticas que incentivam hábitos saudáveis. Essa modalidade educativa, fundamentada na troca de saberes e no reconhecimento das experiências vivenciadas pelos idosos, contribui para a construção de redes de apoio social e para o empoderamento dos sujeitos, que passam a se reconhecer como protagonistas de sua própria saúde. A participação social configura-se como um elemento central para a promoção da qualidade de vida na velhice, atuando como um mecanismo que favorece a inclusão e o protagonismo.

A participação ativa em espaços sociais e comunitários mostra-se capaz de enfrentar o ageísmo, o preconceito e a discriminação direcionados à população idosa, além de promover o respeito aos seus direitos, contribuindo para a elaboração de políticas públicas mais eficazes e inclusivas (Ferreira, Leão e Faustino, 2020). Dessa forma, a participação social não apenas fortalece o vínculo entre o indivíduo e a comunidade, como também exerce impactos positivos sobre a autoestima e o bem-estar psicológico das pessoas idosas.

No contexto contemporâneo, a inclusão digital tem sido apontada como um relevante instrumento para ampliar as oportunidades de participação social entre os idosos. Domingues et al. (2021) destacam que o acesso às tecnologias digitais possibilita a manutenção das relações sociais, o acesso à informação e o exercício da cidadania, expandindo significativamente a esfera de interação social da pessoa idosa. A participação no ambiente digital contribui, portanto, para a superação do isolamento social e para o estímulo à aprendizagem contínua, fatores essenciais para a promoção de uma velhice mais participativa e saudável, em consonância com os princípios do envelhecimento ativo.

2.4 O papel da educação intergeracional no envelhecimento

A educação ao longo da vida constitui um princípio fundamental para o desenvolvimento humano e social, abrangendo processos educativos formais e informais que se estendem por todas as fases da existência. Conforme destacado no Relatório Delors et al. (1996), a educação deve ser compreendida como um “tesouro a descobrir”, capaz de promover a aprendizagem contínua, o desenvolvimento pessoal e a adaptação às mudanças sociais e tecnológicas. Esse conceito amplia a visão tradicional da educação, rompendo com a ideia de que o aprendizado se restringe à infância e à juventude, reconhecendo-o como um direito e uma necessidade em todas as idades.

Segundo Paulo Freire (2014), a educação deve ser entendida como uma prática da liberdade, que emancipa o sujeito e o torna agente ativo de sua própria transformação. Para o autor, o processo educativo não se limita à mera transmissão de conteúdos, mas configura-se como uma relação dialógica, que promove a conscientização crítica e a participação social. Esse fundamento pedagógico é essencial para a educação ao longo da vida, pois sustenta a ideia de que o aprendizado deve estar vinculado à realidade e às necessidades do educando,

favorecendo o desenvolvimento integral e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e humanizado.

Os espaços educativos e interativos destinados a idosos desempenham um papel fundamental na promoção do envelhecimento ativo, ao oferecer oportunidades que estimulam o aprendizado, o convívio social e a participação cidadã. Segundo Pereira (2016), ambientes como a Universidade da Maturidade no Tocantins configuram-se como espaços de educação continuada, onde os idosos não apenas ampliam seus conhecimentos, mas também desenvolvem habilidades cognitivas e emocionais, favorecendo a autonomia e a autoestima.

Além do aspecto educacional, os espaços interativos para idosos fomentam a convivência social e a construção de vínculos comunitários, elementos essenciais para a qualidade de vida na terceira idade. Silva e Lage (2018) ressaltam que os grupos de convivência promovem a interação familiar e comunitária, criando um ambiente acolhedor que combate o isolamento social e o sentimento de exclusão. A interação nesses contextos favorece a troca de experiências, o fortalecimento dos laços afetivos e a construção de redes de apoio, elementos que são determinantes para a saúde mental e emocional dos idosos.

As políticas públicas e programas voltados à terceira idade no Brasil constituem um conjunto de ações estruturadas para assegurar os direitos, promover a saúde e garantir a inclusão social dos idosos. O marco legal fundamental para essas iniciativas é o Estatuto do Idoso (Brasil, 2003), que regulamenta os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, estabelecendo diretrizes para proteção social, acesso à saúde, educação, cultura, lazer e participação social.

Além da legislação, programas como as Universidades da Terceira Idade (UTIs) destacam-se como importantes espaços para a promoção do envelhecimento ativo, possibilitando o acesso à educação, cultura e convivência social. Veras e Caldas (2004) ressaltam que essas universidades representam um movimento que vai além da simples instrução, atuando como espaços de cidadania, promoção da saúde e valorização da experiência de vida dos idosos.

No âmbito da saúde, as políticas públicas também apresentam um papel central na atenção integral ao idoso, por meio de estratégias que envolvem a prevenção de doenças, o tratamento adequado e a reabilitação. Camacho e Coelho (2010) apontam que a rede de atenção à saúde do idoso tem se expandido, incorporando serviços específicos que respondem às necessidades dessa

população, como cuidados geriátricos e programas de promoção da saúde. Contudo, os desafios permanecem, sobretudo relacionados à universalização do acesso e à integração das ações entre os diferentes níveis de atenção.

Nos contextos educacionais, a educação de idosos torna-se essencial para promover um envelhecimento digno e ativo, constituindo um dos mais eficientes instrumentos para estimular o desenvolvimento contínuo dos indivíduos (Pereira, 2006). Ela favorece sua participação social e auto realização, além de contribuir para enfrentar desafios típicos da velhice, como o isolamento social e a incapacidade funcional.

Assim, as relações intergeracionais têm como objetivo promover o desenvolvimento de novos aprendizados por meio da interação entre indivíduos de diferentes faixas etárias. Desse modo, pode-se definir o termo da seguinte maneira:

A educação intergeracional é um processo pedagógico que coloca pessoas de diferentes gerações a executarem atividades e tarefas que respondem às suas necessidades e interesses, numa dinâmica de participação, cooperação, interação, intercâmbio e de diálogo intergeracional desenvolvido numa relação igualitária, de tolerância e respeito mútuo. Tem como principais finalidades facilitar e garantir que as pessoas de diferentes gerações aprendam, desenvolvam e compartilhem conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores e se transformem na relação umas com as outras [bem como as suas comunidades]. (VILLAS BOAS, OLIVEIRA, RAMOS, & MONTERO, 2016, p.133)

Além de estimular a reflexão sobre o envelhecimento, ajudando a formar profissionais que possam atuar com sensibilidade e ética diante das necessidades das pessoas idosas, quebrando estereótipos e preconceitos que, ao longo do tempo, têm sido associados à velhice. Em um cenário de transição demográfica, caracterizado pelo crescimento acelerado da população idosa, compreender o processo de envelhecimento torna-se um imperativo ético e educacional.

2.5 Desafios e potencialidades da educação na velhice

Unicovsky, Riegel e Nascimento (2022), afirmam que a educação na velhice surge como um importante meio para superar tais desafios, proporcionando não apenas a aquisição de novos conhecimentos, mas também a promoção do bem-estar físico, espiritual e emocional dessa parcela da população.

Além disso, Abreu, Gomes e Martins (2018) enfatizam que a velhice enfrenta desafios significativos relacionados à sua própria inclusão ou exclusão, influenciada

pela percepção social do envelhecimento e da utilidade do idoso na vida social, política e econômica, o que pode levar ao sentimento de perda de identidade e pertencimento entre as gerações.

É importante destacar que mesmo que não seja compreendido integralmente, o envelhecimento pode implicar em limitações físicas e cognitivas que demandam metodologias adequadas e adaptação nos processos de ensino-aprendizagem para o público idoso, tendo a necessidade de revisar quais as potencialidades da educação na velhice e como serem trabalhadas na prática.

Silva, Lima e Galhardoni (2010) têm destacado que um dos principais desafios é a necessidade de romper com concepções sociais que atribuem exclusivamente aos idosos a responsabilidade por sua condição de saúde ou por suas limitações, desconsiderando as desigualdades estruturais que os afetam ao longo da vida. Um exemplo disso é que a baixa escolarização e a exclusão digital dificultam o acesso a novas formas de conhecimento e às tecnologias, podendo ampliar a vulnerabilidade social e em saúde da população idosa.

Outro desafio associado à educação na velhice, segundo Unicovsky, Riegel e Nascimento (2022), relaciona-se às características singulares dos idosos enquanto grupo social, biológico e psicológico, as quais exigem uma abordagem educativa específica, com conteúdos, metodologias e objetivos que considerem suas necessidades particulares. É o caso do CCTI, que desenvolve projetos educacionais que não apenas transmitem informações, mas também estimulam a motivação e o engajamento dos aprendizes idosos, além de promover atividades ativas.

Por outro lado, a educação voltada à população idosa apresenta diversas potencialidades, como a possibilidade de assegurar atualização contínua, ampliação da participação social e fortalecimento do senso crítico. Pereira (2016) aponta como uma dessas potencialidades os programas educativos, a exemplo da Universidade da Maturidade (UMA), que promovem o desenvolvimento de habilidades físicas e cognitivas nas pessoas idosas, contribuindo para a manutenção e o aprimoramento dessas capacidades essenciais à autonomia e à qualidade de vida.

A educação também possibilita o empoderamento da pessoa idosa, ao valorizar seus saberes e experiências, fortalecendo sua participação social e política. Pereira (2016) destaca que esse processo instrumentaliza o idoso para a busca da emancipação humana e da cidadania plena, ao enfrentar o isolamento social e incentivar o protagonismo na terceira idade.

3. CONTEXTOS DE ATUAÇÃO: CCTI E UMA

3.1 Histórico e objetivos

Na cidade de Porto Franco, Maranhão, destaca-se a relevância de iniciativas voltadas à população idosa. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Porto Franco é um município localizado ao sul do estado do Maranhão. A cidade é banhada pelo rio Tocantins e cortada pela Ferrovia Norte-Sul e pela BR-010. Sua população, de acordo com o último censo realizado em 2022, é de 23.903 habitantes (IBGE, 2022).

Nesse contexto, foi criado o Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI), conforme pesquisas realizadas presencialmente. O espaço foi inaugurado no dia 30 de dezembro de 2011, situado na Avenida Valentim Aguiar, no bairro Entroncamento. O centro conta com uma equipe especializada composta por psicólogos, esteticistas, professores de educação física, médica geriátrica, entre outros profissionais que atuam diretamente no cuidado e promoção do bem-estar dos idosos. Atualmente, a coordenadora responsável pelo CCTI é Joelma Bastos.

Desde o início, o espaço foi criado com o objetivo de oferecer um ambiente acolhedor, respeitoso e repleto de atividades voltadas especialmente para as pessoas idosas da cidade. Vinculado à assistência social do município, o CCTI integra uma política pública essencial para a valorização da pessoa idosa e para a promoção do envelhecimento ativo.

Através da observação participante, entende-se que o CCTI configura-se como estratégia municipal de operacionalização das diretrizes do envelhecimento ativo, ao articular assistência social, promoção da saúde e convivência comunitária. Além disso, busca estimular o desenvolvimento integral dos participantes por meio de atividades lúdicas e educativas, fortalecendo as capacidades mentais (como memória e atenção), físicas (como coordenação motora) e sociais, contribuindo assim para maior autonomia e qualidade de vida.

Além disso, também reforça sobre a importância dos idosos como membros ativos da sociedade, incentivando o diálogo, a escuta e o reconhecimento de suas histórias e saberes, para que exerçam sua cidadania plenamente.

3.1.1 Público atendido

A criação desse centro representou um passo significativo para o município, pois passou a ser um local onde os idosos podem se reunir, conviver, trocar experiências e cuidar da saúde física e emocional. Com o passar dos anos, o CCTI se consolidou como uma referência na cidade, sendo reconhecido como espaço de acolhimento, lazer, bem-estar e promoção da cidadania para a população da terceira idade.

Segundo a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Brasil, 2003), que institui o Estatuto da Pessoa Idosa, são assegurados direitos às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Nesse sentido, o CCTI atende a população portofranquina a partir dessa faixa etária, abrindo espaço para a interação e promovendo a integração.

As pessoas que buscam frequentar o ambiente afirmam ter vivenciado melhoras significativas, manifestando opiniões sempre positivas. Além disso, o público atendido inclui indivíduos de todas as classes sociais, especialmente aqueles que vivem sozinhos ou não possuem apoio familiar, o que contribui para a melhora psicológica e para o fortalecimento do bem-estar.

3.1.2 Atividades e oficinas educativas

No Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI), o diálogo é uma atividade fundamental e multidimensional, voltada para promover a interação, a valorização e o bem-estar dos idosos. Nesse ambiente, são desenvolvidas atividades como rodas de conversa, que se tornam espaços para que eles compartilhem suas histórias de vida, experiências, desafios e superações. Esses momentos de troca não apenas permitem a expressão pessoal, mas também incentivam a reflexão sobre suas próprias trajetórias.

Além disso, o CCTI fortalece o diálogo intergeracional, promovendo o encontro entre idosos e estudantes, como os do curso de Pedagogia ou de escolas públicas municipais. Essa interação favorece a troca de saberes, valoriza a cultura e as vivências dos idosos e contribui para o fortalecimento do senso de pertencimento e da autoestima. Da mesma forma, proporciona aos alunos aprendizagens significativas sobre o valor da escuta, o respeito às diferenças e o reconhecimento do papel ativo da pessoa idosa na sociedade.

São realizados jogos de agilidade e atenção, que têm como finalidade promover práticas pedagógicas voltadas ao estímulo das funções cognitivas e

motoras. Além disso, são desenvolvidos Bingos Temáticos, utilizados como recurso pedagógico para fortalecer a memória visual, a atenção e, principalmente, a socialização entre os idosos.

Também são realizados passeios, como excursões para praias litorâneas e visitas a cidades vizinhas, além de oficinas diversas, incluindo dias de spa e atividades recreativas. Essas ações são essenciais para o fortalecimento do bem-estar físico, emocional e social das pessoas da terceira idade, proporcionando momentos de lazer, convivência e novas experiências.

3.1.3 Contribuições para valorização da pessoa idosa

O CCTI tem contribuído significativamente para a valorização da pessoa idosa, criando um ambiente acolhedor e respeitoso que permite aos participantes se sentirem valorizados e vivenciarem um envelhecimento ativo e pleno. Além disso, mantém o compromisso com a promoção do protagonismo da pessoa idosa, fortalecendo seu papel social.

Nesse sentido, o CCTI estimula o desenvolvimento integral por meio de atividades lúdicas e educativas, que buscam fortalecer as capacidades mentais (como memória e atenção), físicas (como coordenação motora) e sociais, contribuindo para maior autonomia e qualidade de vida. A instituição também valoriza a experiência e os saberes dos idosos, incentivando o diálogo, a escuta e o reconhecimento de suas histórias, reforçando sua importância como membros ativos da sociedade.

Da mesma forma, o CCTI promove a melhoria do bem-estar, já que as atividades desenvolvidas são essenciais para o fortalecimento do bem-estar físico, emocional e social, proporcionando momentos de lazer, convivência e novas experiências.

3.2 A Universidade da Maturidade (UMA/BICO)

3.2.1 Origem, princípios e bases pedagógicas

A criação da Universidade da Maturidade (UMA), no campus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins, foi uma iniciativa que buscou oferecer ao idoso a oportunidade de reintegração e participação no ambiente universitário, por meio de diversas atividades educativas e sociais.

O projeto denominado “Pós-UMA” tinha como objetivo estender a permanência dos idosos no espaço da universidade após o término do curso, promovendo a continuidade do processo de convivência e aprendizagem (Pereira, 2016). No entanto, Pereira (2016), aponta que esse projeto enfrentou diversas dificuldades para ser consolidado, principalmente pela falta de recursos financeiros que possibilitaram custear os profissionais responsáveis pela condução das atividades.

A UMA em Palmas, assim como em outras localidades, insere-se em uma experiência mais ampla, caracterizada pela diversidade dos programas dirigidos aos idosos nas universidades públicas brasileiras, os quais têm conseguido alcançar um público crescente e promover a universalização do saber e do agir no campo do envelhecimento e da educação continuada.

[...] a UMA estabeleceu o objetivo de criar essa universidade, sendo um Projeto de extensão do curso de Pedagogia da UFT, em prol de uma qualidade de vida a ser ensinada e vivenciada. (Matos et al., 2025, p. 3)

Segundo o site da Universidade da Maturidade – UMA (2025), a iniciativa foi criada em 26 de fevereiro de 2006 pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), com o objetivo de promover um envelhecimento ativo e saudável. A proposta fundamenta-se no Estatuto do Idoso, que estabelece que “é obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade” (BRASIL, 2003, art. 9º).

Sob essa perspectiva, a Universidade da Maturidade configura-se como um programa de extensão universitária da UFT, direcionado à melhoria da qualidade de vida da população idosa e à sua integração com estudantes da graduação. Tal articulação possibilita a aquisição de novos conhecimentos e a interação com o ambiente acadêmico. O projeto tem como finalidade o desenvolvimento de atividades de caráter holístico, envolvendo práticas esportivas, ações de lazer, cuidados com a saúde, entre outras iniciativas que favorecem um envelhecimento com qualidade.

De acordo com dados institucionais da UFT (2025), o programa conta atualmente com mais de 400 alunos matriculados e já formou mais de 5.000 participantes ao longo de sua trajetória. Ressalta-se ainda que a iniciativa está presente nos municípios de Araguaína, Arraias, Brejinho de Nazaré, Gurupi, Palmas,

Porto Nacional, Tocantínia, Miracema e Tocantinópolis (Matos et al., 2025, p. 4). A sede administrativa localiza-se no campus da UFT em Palmas/TO, onde se concentram a coordenação do projeto e as principais atividades de gestão e planejamento (UFT, 2025).

Nesse contexto de expansão e relevância social, Pereira (2006) discute o lugar da pessoa idosa nesse espaço formativo, destacando que esse público ainda é frequentemente negligenciado pelas políticas previdenciárias, sanitárias e educacionais. Diante da escassez de oportunidades adequadas nos espaços públicos para a renovação de conhecimentos, muitos idosos permanecem à margem dos processos educativos. Assim, o programa se consolida como um ambiente significativo para a reinvenção pessoal, ampliando possibilidades de reconstrução do bem-estar, fortalecimento da autonomia e integração social.

Nessa mesma linha, Pereira (2006) ressalta que a educação voltada à população idosa nesse contexto configura-se como um processo dinâmico, complexo e criativo, que vai além da simples aceitação da idade cronológica. Trata-se de uma proposta formativa orientada à promoção de uma velhice digna e bem-sucedida, por meio do desenvolvimento integral do indivíduo e da valorização das relações intergeracionais, reafirmando o papel transformador da universidade na trajetória dos participantes.

A experiência desenvolvida no município de Tocantinópolis, localizado no estado do Tocantins, na região do Bico do Papagaio, e que faz fronteira com o município de Porto Franco – MA, merece destaque nesse cenário (Cidade Brasil, 2024). A implantação do programa nessa localidade teve início em 2009, com a finalidade de promover a inclusão social e educacional da população idosa da região. A proposta atende pessoas a partir de 45 anos, adotando uma abordagem interdisciplinar e holística, que valoriza as singularidades dos participantes e contribui para uma melhor compreensão do processo de envelhecimento (Mendonça et al., 2023).

Mendonça e colaboradores (2023) afirmam que a reativação da UMA em Tocantinópolis ocorreu em 2023, por meio do projeto “UMA BICO”, de acordo com o Edital da PROGRAD/UFT nº 001/2023 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, 2023). A terceira edição da UMA, denominada UMA/BICO, é vinculada ao curso de Pedagogia e conta com a participação do curso de Educação Física,

sendo coordenada pela professora Dra. Fabíola Andrade Pereira, em parceria com o professor Dr. Adriano Felipe Barreto Grangeiro (Mendonça et al., 2023).

A reativação do polo foi marcada por atividades de divulgação e inscrições realizadas em agosto de 2023, culminando com a aula inaugural no dia 1º de setembro de 2023 (Mendonça et al., 2023). A Universidade da Maturidade (UMA), no campus de Tocantinópolis, foi implementada com a iniciativa voltada para a educação de pessoas idosas. Seu objetivo é oferecer um espaço de convivência e aprendizagem que contribua para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar dessa população.

3.2.2 Estrutura e funcionamento

Pereira (2016) afirma que a Universidade da Maturidade, ao ser implantada em Tocantinópolis, tem se destacado por seu papel educativo e social, possibilitando transformações positivas no comportamento e no processo de envelhecimento das pessoas idosas participantes. Além disso, o autor ressalta que os marcadores sociais passam a se sobrepor aos fatores biológicos, indicando uma ressignificação da velhice e, de certa maneira, a valorização do envelhecer ativo.

Em contraposição a concepções que associam a velhice exclusivamente à idade cronológica, a Universidade da Maturidade (UMA) busca acolher públicos diversos, promovendo não apenas o bem-estar subjetivo relacionado ao processo de envelhecer, mas, sobretudo, o desenvolvimento social, cognitivo, criativo e emocional ao longo dessa trajetória. Nessa perspectiva, a instituição oferece aos participantes a possibilidade de aprender sobre si mesmos por meio da interação com o outro, fortalecendo vínculos e favorecendo uma vida mais participativa e com melhor qualidade.

Os cursos ofertados pela Universidade da Maturidade possuem duração de 18 meses e carga horária total de 360 horas, sendo organizados em módulos que contemplam temáticas relacionadas à gerontologia, aos direitos e às políticas sociais do envelhecimento, além de atividades culturais e corporais que estimulam o desenvolvimento integral da pessoa idosa.

Com a implantação da UMA, os idosos passaram a ter a oportunidade de acesso à educação, o que lhes possibilitou compreender o ambiente universitário como um espaço propício à aquisição de novos conhecimentos e à interação com sujeitos de diferentes faixas etárias. Nesse sentido, Freire (1979, p. 27) enfatiza que

“a educação é uma resposta da finitude da infinitude”, uma vez que o ser humano é incompleto e encontra nos processos educativos os elementos necessários para suprir sua constituição pessoal inacabada, independentemente da idade ou da condição social.

Pereira (2016) destaca ainda que as atividades desenvolvidas no âmbito da UMA estruturam-se a partir de um currículo flexível, elaborado conforme a realidade local de cada polo, respeitando as especificidades culturais e sociais do público atendido. Em Tocantinópolis, para a implementação do programa, realizou-se um diagnóstico da cultura local, a fim de subsidiar a construção de um currículo que valorizasse os saberes e a leitura de mundo das pessoas idosas. Essa proposta encontra-se alinhada à perspectiva freireana, que compreende o idoso como um sujeito capaz de projetar-se e reconhecer-se como produtor de cultura.

A proposta pedagógica da UMA/UFT organiza-se em torno de cinco eixos centrais, os quais contemplam a compreensão do ato de envelhecer e a educação direcionada a esse público, com o intuito de dinamizar o tempo livre das pessoas idosas e assegurar o seu direito à educação.

3.2.3 Ações educativas, interativas e comunitárias

A UMA desenvolve diversas atividades e ações voltadas ao público idoso. No âmbito das ações educativas, destaca-se o fomento de habilidades, por meio de programas e projetos que visam fortalecer competências físicas e cognitivas entre os participantes. Além disso, a instituição oferece um currículo flexível e diversificado, composto por disciplinas como Fundamentos da Gerontologia, Direito do Idoso, Educação Gerontológica, Cuidadores de Idosos, Qualidade de Vida, (Pereira, 2016).

A educação, nesse contexto, é compreendida como um processo contínuo de construção ao longo da vida, envolvendo ensinar e aprender em um fluxo permanente de trocas de saberes. Cada ação educativa busca valorizar a experiência dos idosos e promover a aprendizagem significativa.

Além das ações educativas, a UMA desenvolve também Ações Interativas, oferecendo um ambiente de apoio emocional proporcionado por professores e colegas. Esse acolhimento funciona como um importante motivador da aprendizagem e contribui diretamente para a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos participantes. A interação entre os estudantes auxilia na superação de

barreiras sociais e individuais, promovendo convivência saudável e ampliando o intercâmbio entre diferentes gerações.

No âmbito das ações comunitárias, destaca-se a promoção da cidadania e do protagonismo. A UMA exerce um papel fundamental na efetivação da cidadania e no fortalecimento da participação social, cultural e política das pessoas idosas. As atividades também dinamizam a realidade local, como ocorre na cidade de Tocantinópolis, e são desenvolvidas sob a perspectiva do empoderamento, contribuindo para combater o isolamento social ao qual muitos idosos foram historicamente submetidos.

3.2.4 O papel da UMA na formação cidadã da pessoa idosa

A UMA desempenha um papel fundamental na formação cidadã da pessoa idosa, contribuindo significativamente para a efetivação de seus direitos, para o empoderamento e para a participação social. A instituição promove ativamente a cidadania e o protagonismo na terceira idade, com atividades desenvolvidas na perspectiva do fortalecimento dos idosos.

A educação oferecida pela UMA exerce um papel crucial nesse processo, pois instrumentaliza o indivíduo na busca por sua emancipação política e humana. Além disso, a iniciativa valoriza os saberes e as experiências dos idosos, contribuindo para combater o isolamento social do qual historicamente foram vítimas, aspecto essencial para o engajamento cívico (Pereira, 2016).

A UMA também auxilia os participantes a compreender que a construção de uma sociedade democrática exige o resgate de uma dívida social histórica com a população idosa (Pereira, 2016). Nesse sentido, evidencia-se um movimento social que busca garantir às pessoas idosas uma velhice mais digna, ativa e de qualidade, na qual possam exercer plenamente sua cidadania.

3.3 Semelhanças e diferenças entre CCTI e UMA

3.3.1 Natureza institucional

Segundo o projeto apresentado pela Prof.^a Dra. Neila Barbosa Osório, intitulado *“Universidade da Maturidade: uma proposta de educação inclusiva na Universidade Federal do Tocantins”*¹. É destacada uma iniciativa voltada para

¹ Campus de Palmas/Pedagogia. Prof. Dra. Neila Barbosa Osório neilaosorio@uft.edu.br autora e apresentadora do projeto. Luiz Sinésio Neto – Vice-coordenador e docente UMA/UFT. luizneto@uft.edu.br.

peças com idade acima de 45 anos, com o objetivo de promover a inclusão, o aprendizado permanente e, principalmente, a valorização do idoso na sociedade.

Os principais objetivos do projeto estão relacionados à participação dessa população no ambiente universitário como forma de garantir o acesso ao conhecimento científico, estimular a luta pelos seus direitos, incentivar a busca por mais autonomia, melhorar a qualidade de vida e promover o reconhecimento social do idoso.

Silveira, Bortolozzo e Carvalho (2009), apontam que a promoção do envelhecimento ativo envolve a preparação e o envolvimento dos idosos para que eles possam viver com autonomia, saúde, participação e dignidade ao longo do processo de envelhecimento. Além disso, o envelhecer ativamente está relacionado a concepção que os idosos devem ser percebidos como agentes ativos na construção de suas condições de vida e de uma sociedade mais justa e solidária.

Nesse contexto, ambas instituições como a UMA e o CCTI, valorizam a educação continuada e inclusiva para pessoas idosas, buscando estimular o aprendizado permanente e a valorização do idoso na sociedade. Além disso, promovem o diálogo intergeracional e a escuta ativa, favorecendo a troca de experiências entre idosos e estudantes, o que fortalece o senso de pertencimento e a autoestima dos idosos. Freire (1987), demonstra que essas abordagens tendem a valorizar o reconhecimento da cultura e das experiências dos educandos, além disso, o diálogo e a escuta ativa favorecem a troca de experiências entre idosos e estudantes.

Diferente do CCTI, que foca em atividades de convivência e não possui formato de curso, a UMA oferece aulas integradas a uma formação de 360 horas. O curso é distribuído em 18 meses, divididos em três módulos, conferindo ao final o título de “Educador Político Social do Envelhecimento Humano”.

3.3.2 Enfoque pedagógico

Além disso, tanto a Universidade da Maturidade (UMA) quanto o Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI) desenvolvem práticas pedagógicas que estimulam funções cognitivas e motoras, por meio de atividades como jogos de agilidade e atenção, bingo temático, rodas de conversa e dinâmicas que incentivam a expressão pessoal e social. Essas ações são pedagogicamente relevantes por

favorecerem o exercício da memória, da concentração, da coordenação motora e da linguagem, além de promoverem a interação social, aspectos fundamentais para a manutenção da autonomia e da saúde mental das pessoas idosas.

Embora apresentem pontos de convergência, a UMA encontra-se vinculada à Universidade Federal do Tocantins (UFT) e dispõe de uma matriz curricular estruturada, composta por disciplinas específicas, como Fundamentos da Gerontologia, Direito da Pessoa Idosa e Noções de Informática. Essas disciplinas são orientadas para a formação acadêmica e cidadã dos participantes, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico, da consciência de direitos e da inclusão digital. O CCTI, por sua vez, prioriza a convivência social, desenvolvendo atividades lúdicas e educativas em um ambiente comunitário, com ênfase na escuta, no diálogo e em práticas recreativas, sem a adoção de uma grade curricular formal. Tal abordagem favorece o fortalecimento dos vínculos sociais, o sentimento de pertencimento e o bem-estar emocional.

Embora ambas promovam o envelhecimento ativo, a natureza institucional distinta, assistencial no caso do CCTI e acadêmico extensionista na UMA produz impactos diferenciados nos processos formativos e na construção do protagonismo da pessoa idosa.

A partir das experiências vivenciadas, foi possível observar impactos significativos das ações desenvolvidas pela UMA e pelo CCTI na qualidade de vida das pessoas idosas. Conforme destaca Peruzzo (2008), o conhecimento do cotidiano é fundamental para que as práticas educativas sejam significativas e contextualizadas. Nesse sentido, partir da realidade vivida pelos idosos confere sentido ao processo educativo, permitindo que o ensino e a aprendizagem respeitem suas particularidades, valorizem seus modos próprios de aprender e reconheçam os saberes previamente construídos. Essa abordagem pedagógica contribui para a ressignificação e o aprimoramento do conhecimento, ao mesmo tempo em que fortalece a autoestima, a autonomia e o engajamento dos participantes.

3.3.3 Formas de participação e protagonismo

Tanto a Universidade da Maturidade (UMA) quanto o Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI) compartilham o compromisso com o envelhecimento ativo e saudável. Embora adotem metodologias distintas, ambas as instituições se complementam na promoção do protagonismo da pessoa idosa.

A UMA orienta-se pela formação acadêmica e cidadã, fomentando habilidades físicas e cognitivas por meio de um currículo estruturado. Essa abordagem possibilita o empoderamento dos participantes ao valorizar seus saberes e experiências, fortalecendo sua participação social e política. Ao instrumentalizar os idosos para a emancipação humana e a cidadania plena, a UMA combate o isolamento e consolida o protagonismo na terceira idade.

Já o CCTI prioriza a convivência social e o engajamento comunitário por meio de atividades lúdicas e práticas recreativas fundamentadas na escuta e no diálogo. Suas práticas pedagógicas visam ao desenvolvimento integral, estimulando a atenção, a memória e a coordenação motora. Dessa forma, o CCTI promove a socialização e reforça a valorização do idoso como sujeito ativo e participante da vida social.

Silva, Lima e Galhardoni (2010) apontam que é crucial oferecer condições para que os idosos, especialmente os de baixa renda, possam autogerenciar sua saúde e construir novas perspectivas sobre o envelhecimento bem-sucedido. Alinhadas a esse pensamento, ambas as instituições buscam promover o envelhecimento ativo e a plena inserção do idoso na sociedade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS EXPERIÊNCIAS INTERATIVAS

4.1 Caracterização dos participantes

Inicialmente, foram realizadas visitas de campo tanto no Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI) quanto na Universidade da Maturidade (UMA), com o objetivo de observar o ambiente e interagir com o público. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com 10 idosos, sendo 5 participantes da UMA e 5 do CCTI. A pesquisa semiestruturada teve como finalidade analisar, de forma aprofundada, as percepções dos idosos acerca dos espaços e das atividades desenvolvidas. Os participantes tinham idades entre 60 e 75 anos, sendo homens e mulheres com diferentes histórias de vida, todos atuantes nas atividades oferecidas pelas respectivas instituições.

4.2 Percepções sobre o envelhecimento ativo

Ao realizar a pesquisa, foram formuladas questões voltadas à compreensão da percepção dos participantes sobre as atividades desenvolvidas nas instituições, entre elas: “Quais atividades desenvolvidas aqui contribuem para sua qualidade de

vida? Por quê?”. As respostas obtidas evidenciam não apenas a valorização das práticas oferecidas, mas também os significados atribuídos a essas experiências no cotidiano das pessoas idosas.

Entre os relatos, um dos entrevistados destacou a relevância das rodas de conversa, afirmando: “Para mim, as rodas de conversa fazem muita diferença, porque a gente conversa, ri, troca histórias e não se sente sozinho. Isso anima muito o coração da gente” (Entrevistado 1). Essa fala revela que as rodas de conversa ultrapassam a função recreativa, constituindo-se como espaços de escuta, acolhimento e compartilhamento de vivências. Ao mencionar sentimentos como alegria, pertencimento e superação da solidão, o participante evidencia a importância das interações sociais para o fortalecimento do bem-estar emocional e da identidade social na velhice.

Outro participante ressaltou os benefícios das atividades físicas ao relatar: “Eu gosto bastante das atividades físicas, porque me ajudam a me sentir mais disposto. Depois que comecei a participar, meu ânimo melhorou no dia a dia” (Entrevistado 2). Esse depoimento aponta para os impactos positivos da prática corporal não apenas na dimensão física, mas também no aspecto emocional e motivacional. A melhoria do ânimo e da disposição cotidiana indica que o movimento corporal contribui para a autonomia funcional e para uma percepção mais positiva do próprio envelhecer.

Essas percepções dialogam diretamente com Abreu, Gomes e Martins (2018), ao demonstrarem que o sentimento de acolhimento e pertencimento influencia não apenas a saúde física, mas também as dimensões social e emocional, consideradas elementos centrais para a promoção de um envelhecimento ativo e com qualidade de vida. As falas dos entrevistados confirmam que, quando os idosos se sentem valorizados e integrados em espaços coletivos, há um fortalecimento do vínculo social e uma ampliação do sentido atribuído às atividades vivenciadas.

Dessa forma, torna-se evidente que as instituições investigadas têm contribuído de maneira significativa para a vivência de um envelhecimento ativo entre os participantes. As práticas desenvolvidas favorecem não apenas a manutenção das capacidades físicas e cognitivas, mas também a construção de relações sociais significativas e o fortalecimento da autoestima. Nesse contexto, a educação assume um papel central, ao possibilitar que os idosos enfrentem os desafios impostos pelo avanço da idade de forma mais autônoma e consciente.

A UMA e o CCTI destacam-se como um exemplo desse processo, ao articular atividades físicas, educativas e formativas, oferecendo oportunidades de aprendizagem a pessoas que, ao longo de suas trajetórias de vida, não tiveram acesso à qualificação educacional formal. Assim, a instituição contribui para a ressignificação do envelhecimento, ao reconhecer o idoso como sujeito ativo, capaz de aprender, ensinar e participar de maneira plena da vida social.

4.3 Experiências no CCTI: impactos formativos, sociais e afetivos

No Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI) de Porto Franco–MA, foi realizada uma visita acompanhada de atividades que envolveram estudantes do curso de Pedagogia. O objetivo principal da ação foi promover o diálogo intergeracional, valorizando as experiências de vida dos idosos e estimulando um envelhecimento ativo e saudável.

Durante o encontro, foram realizadas rodas de conversa, nas quais os idosos compartilharam suas histórias de vida, refletindo sobre suas trajetórias, desafios e superações. Esses momentos de troca proporcionaram aos estudantes aprendizados significativos, especialmente no que se refere ao valor da escuta, ao respeito às diferenças e ao reconhecimento do papel ativo que a pessoa idosa desempenha na sociedade.

Além das conversas, foram observadas diferentes propostas pedagógicas com jogos e atividades lúdicas, como “Agilidade e Atenção com as Cores” e “Bingo Temático para Idosos”, elaboradas com o intuito de estimular a atenção, a memória, a coordenação motora e a socialização entre os participantes. Essas práticas demonstram como o aprendizado pode ocorrer de maneira prazerosa, fortalecendo vínculos e promovendo o bem-estar coletivo.

Ao investigar as práticas pedagógicas desenvolvidas no CCTI, percebe-se que elas revelam aspectos essenciais da valorização, do engajamento e do desenvolvimento dos idosos enquanto sujeitos ativos e participantes da vida social. A atuação do Centro não se limita ao entretenimento, mas abrange também a promoção de habilidades cognitivas, motoras e sociais, evidenciada em atividades como o bingo temático e os jogos de agilidade.

A atividade do bingo temático, por exemplo, vai muito além do simples ato de jogar. Ela funciona como um recurso pedagógico que estimula a memória visual, a atenção e, principalmente, a socialização entre os idosos. Essa prática evidencia a

importância de utilizar conteúdos significativos e culturalmente próximos da realidade do público participante, o que potencializa o engajamento e o aprendizado.

Da mesma forma, os jogos que envolvem agilidade e atenção ressaltam a relevância de atividades que estimulam as funções cognitivas e motoras, fundamentais para a manutenção da autonomia e da qualidade de vida. Paralelamente, o CCTI valoriza espaços de diálogo e escuta ativa, criando um ambiente acolhedor onde os idosos se sentem reconhecidos, respeitados e pertencentes.

Desse modo, a prática pedagógica no CCTI se mostra multidimensional, contemplando o desenvolvimento cognitivo e motor, o estímulo à expressão pessoal e social e o fortalecimento dos laços comunitários. Tais ações contribuem de forma significativa para a promoção de um envelhecimento saudável, ativo e participativo, reafirmando a importância da educação como instrumento de inclusão e valorização da pessoa idosa.

4.4 Experiências na UMA/BICO: aprendizagens, vínculos e protagonismo

A investigação das práticas desenvolvidas pela Universidade da Maturidade (UMA) fundamenta-se na observação da relevância social, educacional e humana desta iniciativa, consolidando o aprendizado mútuo e a troca de saberes como pilares da valorização da pessoa idosa. Essa percepção prática encontra respaldo teórico na Educação Gerontológica, que permite uma reflexão crítica sobre a necessidade de reconhecer o idoso como um sujeito ativo, plenamente capaz de aprender e interagir de forma intergeracional. Tais experiências corroboram a convicção de que a educação deve perpassar todas as fases da vida, funcionando como um mecanismo de reafirmação da identidade e da dignidade humana.

A imersão no projeto, realizada por meio da monitoria no polo UMA/BICO, em Tocantinópolis, sob a coordenação da Prof.^a Dra. Fabíola Pereira Andrade e do Prof. Dr. Adriano Felipe Barreto, possibilita a coleta de dados e observações sobre o impacto do aprendizado contínuo em homens e mulheres na maturidade. A estrutura do projeto visa oferecer temas que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e social, fortalecendo o compromisso com uma sociedade consciente do valor do processo de envelhecimento.

Nesse contexto, a matriz curricular da UMA/UFNT de Tocantinópolis organiza-se de forma a atender as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do

envelhecer. Disciplinas como Fundamentos da Gerontologia e Psicologia da Adulterz introduzem conceitos essenciais sobre o ciclo de vida, enquanto o estudo do Direito do Idoso e da Gerontologia Social promove o empoderamento jurídico e a cidadania, com ênfase no Estatuto do Idoso e em políticas públicas de proteção. A inclusão digital é trabalhada através das Noções de Informática na Maturidade, facilitando o acesso às tecnologias de comunicação e rompendo barreiras geracionais.

A promoção da saúde física e emocional é articulada por disciplinas práticas, como a Dança Sênior e a Atividade Física e Envelhecimento, que priorizam a expressão corporal e a socialização. Complementarmente, a Educação Sexual na Terceira Idade fomenta reflexões sobre a afetividade e a autoestima, combatendo preconceitos e estimulando o diálogo sobre vivências afetivo-sexuais na velhice. No campo do bem-estar global, a disciplina de Qualidade de Vida e Envelhecimento analisa fatores como lazer e propósito de vida, enquanto as Artes na Terceira Idade e os Projetos Sociais enfatizam a criatividade e a execução de ações em benefício da comunidade.

A vivência proporcionada pela UMA constitui-se em uma formação transformadora, tanto técnica quanto humanística. O contato direto com o público idoso revela que a educação transcende os limites da idade cronológica, consolidando-se como um direito permanente e permeado pelo respeito às trajetórias de vida. No âmbito da formação docente, essa convivência impulsiona a revisão de práticas pedagógicas para uma postura mais empática e inclusiva. Demonstra-se, institucionalmente, que o ato de educar é indissociável da escuta e da partilha, consolidando valores éticos e profissionais que resgatam a autonomia e o sentido de pertencimento da pessoa idosa na sociedade.

4.5 Educação como promotora de autonomia e qualidade de vida

As atividades educativas e sociais que observei na UMA e no CCTI foram cruciais para garantir uma melhor qualidade de vida na terceira idade, pois promovem a autonomia, incentivam a inclusão social, estimulam a mente e fortalecem as relações de convivência (Ferreira, Leão e Faustino, 2020).

Ao permitir que os idosos participem ativamente da sociedade, a educação ajuda a prevenir o isolamento, gerando um forte sentimento de pertencimento e autonomia. Instituições como a UMA, por exemplo, combatem o isolamento social e consolidam o protagonismo na terceira idade, enquanto o CCTI promove

intensamente a socialização. A inserção em programas educativos gera benefícios físicos, emocionais e sociais, ampliando as redes de apoio e fortalecendo o sentimento de pertencimento à comunidade.

Além disso, a educação continuada e inclusiva estimula o aprendizado permanente, valorizando o idoso na sociedade e proporcionando acesso ao conhecimento científico (Ferreira, Leão e Faustino, 2020). Isso não só estimula a luta pelos seus direitos, mas também promove o reconhecimento social do idoso. As experiências que tive nas instituições demonstraram que não se limitam a preencher o tempo livre, mas constituem espaços de formação, convivência e transformação pessoal, reafirmando o direito inalienável à educação ao longo de toda a vida.

O compromisso fundamental com a promoção do envelhecimento ativo e saudável, visando à melhoria da qualidade de vida e ao fortalecimento do protagonismo da pessoa idosa. Ambas as instituições se dedicam à valorização do idoso e reforçar sua importância como membros ativos da sociedade. Elas contribuem para o desenvolvimento integral dos participantes, estimulando capacidades mentais, como memória e atenção, e físicas, como coordenação motora, além de promoverem interações sociais.

A inclusão social é um pilar central para ambas, que fomentam o diálogo, a escuta ativa e a troca de experiências, combatendo o isolamento e fortalecendo o senso de pertencimento e autoestima dos idosos. Práticas pedagógicas que estimulam funções cognitivas e motoras, como jogos de agilidade, atenção e bingo temático, juntamente com rodas de conversa e atividades que incentivam a expressão pessoal e social, são comuns nos dois espaços.

Apesar dessas convergências, existem especificidades notáveis. A UMA/BICO distingue-se por ser vinculada à Universidade Federal do Tocantins (UFT) e pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e por oferecer uma matriz curricular estruturada, com disciplinas específicas como Fundamentos da Gerontologia, Direito do Idoso e Noções de Informática. O formato é de um curso com duração de 18 meses, totalizando 360 horas, distribuídas em três módulos, que culmina com a concessão do título de "Educador Político Social do Envelhecimento Humano". Seu enfoque é mais direcionado à formação acadêmica e cidadã, buscando o empoderamento dos participantes por meio do conhecimento científico e da instrumentalização para a luta por seus direitos.

Por outro lado, o CCTI está vinculado à assistência social do município e foca predominantemente na convivência social e em atividades lúdicas e educativas em um ambiente comunitário, sem uma grade curricular formal. Conta com uma equipe especializada multidisciplinar, incluindo psicólogos, esteticistas, professores de educação física e médica geriátrica. Além de jogos e rodas de conversa, o CCTI oferece passeios (excursões, visitas a cidades vizinhas), oficinas diversas e dias de spa. Sua prioridade reside na escuta, no diálogo e nas práticas recreativas para promover o bem-estar e a socialização, valorizando as experiências e saberes dos idosos.

4.6 Síntese interpretativas

Análise comparativa entre o Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI) em Porto Franco/MA e a Universidade da Maturidade (UMA/BICO) em Tocantinópolis/TO revela duas abordagens distintas, porém complementares, para a promoção do envelhecimento ativo e digno.

Ambas as instituições compartilham a missão fundamental de valorizar a pessoa idosa, combater o isolamento social e fortalecer sua autonomia e protagonismo. Tanto o CCTI quanto a UMA promovem a inclusão social, o estímulo cognitivo e motor, e a melhoria do bem-estar físico, emocional e social por meio de atividades interativas, lúdicas e educativas. Rodas de conversa, jogos que estimulam a atenção e a memória, e o incentivo ao diálogo e à escuta ativa são pilares pedagógicos comuns, reafirmando a importância da educação ao longo da vida para o reconhecimento e valorização dos saberes dos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pires e Lima (2007) afirmam que a educação continuada voltada às pessoas idosas tem promovido conhecimentos de natureza teórica e prática, contribuindo para a construção da identidade cultural e para a inserção social desse público. Nesse sentido, os projetos destinados à terceira idade devem assumir um caráter educativo amplo, oferecendo uma diversidade de saberes — linguísticos, literários, musicais, artesanais — que favoreçam o desenvolvimento integral dos participantes, estimulando o interesse coletivo e a integração intergeracional.

Nessa perspectiva, as vivências observadas evidenciam que a educação ao longo da vida e a convivência comunitária constituem pilares fundamentais para a agência social e a autorrepresentação dos idosos. Esses aspectos alinham-se às discussões de Abreu, Gomes e Martins (2018) sobre o envelhecimento ativo e à pedagogia da autonomia de Freire (2014), demonstrando como as atividades na UMA/BICO e no CCTI materializam práticas emancipatórias que elevam o bem-estar global.

Ao promover o diálogo intergeracional e a formação cidadã, ambos os modelos analisados combatem o isolamento e ressignificam a velhice, afastando visões estigmatizadas. No caso da UMA/BICO, a ênfase recai na instrumentalização cognitiva; seu formato curricular prioriza o empoderamento intelectual, consolidando o idoso como um educador político-social. Já o CCTI destaca-se pela dimensão afetiva e lúdica, priorizando o acolhimento psicossocial e fortalecendo vínculos essenciais para a saúde mental.

Os resultados confirmam a hipótese de que ambas as instituições, apesar de naturezas distintas, convergem na valorização dos saberes construídos ao longo do tempo. Ressalta-se, contudo, que este estudo delimita-se ao contexto regional de Porto Franco (MA) e Tocantinópolis (TO), o que sugere a necessidade de futuras investigações que ampliem o recorte geográfico para compreender como tais modelos se comportam em diferentes realidades socioeconômicas.

Em suma, evidencia-se que tanto o Centro de Convivência quanto a Universidade da Maturidade configuram-se como espaços estratégicos de promoção da cidadania. Ao integrarem aprendizagem e reconhecimento social, tais experiências reafirmam que a velhice não representa um tempo de retração, mas uma etapa fértil de produção de sentidos, participação ativa e construção contínua de identidade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Bruna Martins; GOMES, Arthur Parreiras; MARTINS, Simone. **Envelhecimento ativo: das diretrizes às ações para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas**. *Perspectivas em Políticas Públicas*, Belo Horizonte, v. 11, n. 21, p. 129-172, jan./jun. 2018.
- ANGRA NOTÍCIAS. **CRAS de Porto Franco promove atividades com o público usuário**. *Angra Notícias*, Porto Franco, 19 set. 2019. Disponível em: <https://www.angranoticias.com/noticia/1135/cras-de-porto-franco-promove-atividades-com-o-publico-usuario>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- BOTH, Agostinho; CASARA, Miriam Bonho; COLTELLETTI, Ivone. **Educação e envelhecimento humano**. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.
- BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 19 jun. 2025.
- CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; COELHO, Maria José. **Políticas públicas para a saúde do idoso: revisão sistemática**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 63, p. 279-284, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DkxckM7QvYPcq7NHKqJLmhs/>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- CHINA, Diego Leandro et al. **Envelhecimento ativo e fatores associados**. *Revista Kairós-Gerontologia*, São Paulo, v. 24, p. 141-156, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairós/article/download/53768/34973>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- CIDADE BRASIL. **Município de Tocantinópolis (TO)**. Cidade-Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-tocantinopolis.html>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 1996. Disponível em: <http://precog.com.br/bc-texto/obras/ue000009.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- DOMINGUES, Natasha Ramos Palma et al. **Inclusão digital e participação social de idosos**. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 26, n. 1, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/download/102091/65138>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- FERREIRA, Vitor Hugo Sales; LEÃO, Luiza Rosa Bezerra; FAUSTINO, Andréa Mathes. **Ageísmo, políticas públicas voltadas para a população idosa e participação social**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 42, p. e2816, 2020.

Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/2816/1514>. Acesso em: 2 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Porto Franco (MA)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/porto-franco.html>. Acesso em: 21 jun. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Tocantinópolis (TO). Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/tocantinopolis.html>. Acesso em: 21 jun. 2025.

KEINERT, Tania Mara; ROSA, Tereza Cristina. **Envelhecimento & saúde**. *Boletim do Instituto de Saúde*, São Paulo, v. 47, abr. 2009.

MATOS, Lígia Felix Parrião et al. **Universidade da Maturidade/UFT: projeto político-pedagógico voltado para a educação de velhos**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 1-8, mar. 2025. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18594/10780>. Acesso em: 21 jun. 2025.

MENDONÇA, Amanda Marques et al. **A importância da Universidade da Maturidade: um relato de experiência no Polo de Tocantinópolis**. Tocantinópolis: UFNT, 2023. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/teiaufnt2023>. Acesso em: 21 jun. 2025.

MREJEN, Matías; NUNES, Letícia; GIACOMIN, Karla. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: o Brasil está preparado?** São Paulo: IEPS, 2023. Disponível em: <https://www.academia.edu/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

PEREIRA, Fabíola Andrade. **Educação de pessoas idosas: um estudo de caso da Universidade da Maturidade no Tocantins**. 2016. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8744>. Acesso em: 25 nov. 2025.

PIRES, Lenísia Silva; LIMA, Sueli Azevedo de Souza da Cunha. **O pedagogo e a pedagogia do envelhecer**. *Fragments de Cultura*, Goiânia, v. 17, n. 3/4, p. 403-419, mar./abr. 2007.

PRADO, S. D.; SAYD, J. D. **A gerontologia como campo de conhecimento científico**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 491-501, 2006. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/v11n2/30436.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2025.

RODRIGUES, Rodrigo Ferreira; SILVA, Rodrigo Oliveira da. **A utilização do estudo de caso na pesquisa qualitativa: uma abordagem teórica.** Revista da FAE, Curitiba, v. 28, 2025.

SILVA, Amós Santos; LAGE, Allene Carvalho. **Práticas educativas nos grupos de convivência para idosos.** Revista Cocar, Belém, v. 12, n. 24, p. 524-557, 2018.

SILVA, H. S.; LIMA, A. M. M.; GALHARDONI, R. **Successful aging and health vulnerability.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 14, n. 35, p. 867-877, out./dez. 2010.

SOUZA, Elza Maria de et al. **Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1355-1368, 2021.

UNICOVSKY, Margarita Ana Rubin; RIEGEL, Fernando; NASCIMENTO, Vagner Ferreira do. **Educação para superar os desafios impostos pelo envelhecimento aos idosos.** Revista Sustinere, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 252-263, 2022.

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – UMA. **Universidade Federal do Tocantins.** Disponível em: <https://sites.uft.edu.br/uma/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT. **Minuta do Edital “Programa Alvorecer”.** Palmas: UFT, 2023. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/>. Acesso em: 21 jun. 2025.

VASCONCELOS, Lúcia Marcondes Carvalho; BRITO, Regina Helena Pires de (org.). **Educação para a terceira idade.** São Paulo: Loyola, 2012.

VERAS, Renato Peixoto; CALDAS, Célia Pereira. **Promovendo a saúde e a cidadania do idoso.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 9, p. 423-432, 2004.

VILLAS-BOAS, Susana et al. **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida.** Investigar em Educação, Porto, n. 5, p. 117-141, 2016.

